

EDITORIAL

ENCONTRO CAPIXABA DE LITERATURA

Se considerarmos que todo homem é culto, que no mais humilde membro de um grupo pode estar a experiência que falta para completar uma teoria, aprenderíamos a somar todas as experiências para fortalecer a nossa competência e, ainda mais, divulgar melhor o patrimônio cultural da sociedade.

Desde a primeira edição da Feira Literária Capixaba-FLIC-ES, ficou claro que os intelectuais e artistas desta Terra prestigiam novos projetos literários e culturais. Participam com entusiasmo de polos de reflexão, de lançamentos coletivos de livros, palestras ou contação de histórias. Enriquecem os projetos culturais programados com suas presenças e depoimentos. Reconhecem o que deve prevalecer é a cultura da cooperação entre pessoas com diferentes experiências e potencialidades. A cooperação deve ser construída para se alcançar objetivo comum, isto é, a representatividade de cada um na cadeia produtiva e aumentar a competitividade de todos.

A FLIC-ES tem o poder de integrar os diferentes saberes e levá-los até a sala de aula. Darcy Ribeiro afirma:

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para a ação”.

Cooperar e trabalhar em conjunto para competir com maior visibilidade é o objetivo dos divulgadores de cultura.

Como exemplo, citamos, o ENCONTRO CAPIXABA DE LITERATURA, evento organizado pela produtora cultural capixaba Suzi Nunes. Este é o resultado de um grande esforço para construção do conhecimento e divulgação da nossa cultura. Com a troca de experiências positivas, busca-se a coparticipação simultânea e a formação de um centro independente de troca de experiências e de reflexão.

Como toda experiência cultural é um bem comunitário e deve estar à disposição para o bem comum, este e outros encontros que agregam valores, são importantes oportunidades para a revitalização e divulgação do trabalho de equipes empenhadas em trabalhos relevantes para nossa cultura.

Entrevista com
Mariana Loureiro
[Clique aqui e assista](#)



Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site
www.reginaloureiro.com

ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO



Neste 12 de junho do 2020 o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo completa mais um ano de existência. Já “entrado em anos”, completa seu centésimo quarto aniversário, gerado que foi no sonho de uma plêiade de intelectuais do início do século passado. Permanece, e assim ficará, como a instituição cultural mais antiga do estado, posto que a longevidade que o atinge está sendo preservada por seus abnegados associados, ávidos de resguardar a história, a geografia e a cultura deste “pequeno grande estado”, como dizia Derenzi.

O futuro se descortina com as diversas comemorações próximas, como o bicentenário de Independência e o quinto centenário da Colonização do Solo Espírito-santense. O IHGES sempre esteve à frente nessas ocasiões e continuará a estar, com as gerações atuais e as vindouras, que já se fazem presentes, participando de funções diversas dentro da instituição, e, em futuro próximo, assumirão os destinos dela, visando mantê-la atuante, pujante e fazendo jus à dignidade de “Instituição cultural decana” do Espírito Santo.

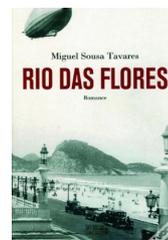
Um século já se passou. Não veremos as comemorações do seu segundo século, mas temos a certeza que elas ocorrerão, pois sempre teremos timoneiros prontos a conduzir essa barca cultural aos portos aos quais ela terá que chegar.

*Paulo Stuck Moraes
Vitória, 12/06/2020*



O livro, **Pequeno Manual Antirracista** de **Djamila Ribeiro** aponta caminhos construtivos para uma sociedade menos desigual.

“ Quando nos amamos sabemos que é preciso ir além da sobrevivência. Uma mulher negra, como todos, deve ser amada em suas subjetividades, respeitada em suas liberdades, e apoiada em sua caminhada. Sem a mulher negra na linha de frente, não chegamos a lugar nenhum. Nesse sentido, nós homens negros, devemos estar vivos para apoiá-las na construção de um mundo mais justo”.



Rio das Flores, de Miguel Souza Tavares. Um belo retrato do início do século passado nas histórias vividas por dois irmãos no Brasil e em Portugal. Tem que ter fôlego: 620 páginas.

Álvaro Silva – jornalista e escritor capixaba

A literatura na primeira infância

A leitura não é repouso e alienação, ela é forma altamente ativa de lazer, diz Cunha (1999) exige concentração, reflexão, participação ativa de quem lê, ajuda a tornar o sujeito crítico e criativo, mais consciente e produtivo, facilita o acesso à linguagem falada e escrita. A literatura tem papel significativo no estímulo cognitivo desde a infância. Precisamos evitar nos encostar nas desculpas da política educacional dos efeitos da comunicação das massas, dos poucos recursos e predisposições das escolas e nos empenharmos mais como despertadores da leitura literária nos estudantes, desde a educação infantil, comecemos a partir de nós mesmos afastando a nossa preguiça de ler.

Argumentamos falta de tempo, preço alto do livro, a carência deles na biblioteca... Mas, esse é um instrumento básico não somente para o nosso trabalho e profissão, mas para a vida como um todo. Talvez a suposição de que a criança não se interessa por ler seja uma projeção de nós mesmos.

A palavra, na literatura, serve tanto à arte quanto à informação. Ambas facilitam a apropriação e construção do conhecimento. A palavra é conotativa, às vezes com vários significados e interpretações, não pode ser trabalhada com a objetividade rígida, por comportar subjetividades e a relação prazer x desprazer. A modalidade do texto literário, emocional, imaginativo, às vezes paradoxal, irônico, abusivo e metafórico... Implica em se criar significados que diferem dos textos científicos, racionais, referências e instrumentais, precisos.

é mediadora dessa experiência e também a constitui, em parte, pois, é um dos planos da obra literária, gerando enredos, personagens, relações e conflitos de valores. A totalidade desses, sua composição e organização fazem o texto literário vivo pois, a literatura amplia e enriquece a visão de condições e possibilidades da vida

Podemos não captar conhecimentos precisos como na obra científica em seus conceitos exatos, mas cada obra literária traz, em si, a possibilidade da animação da nossa sensibilidade e crítica racional da nossa imaginação, prazer, senso estético, vida sensitiva, integrando ficções a nós mesmos, sofrimentos e alegrias, prazeres e símbolos representativos do real. A literatura deve, indiscutivelmente, auxiliar crianças em sua fase imagética e de percepção de mundo.

Vanessa Cavalcante

<https://vanessacavalcante.com>

Colaboração Professora Mestre René Leão Borges.

BERNARDO

Leninha encontrou uma velha amiga e ela ficou encantada com Bernardo. "Seu filho é lindo!" "Obrigada." "Que cabelo bonito, Leninha!" "Obrigada, amiga." "Nossa! É um loirinho bonito demais!" A cada elogio, o menino ficava mais tímido. "Filho, fala alguma coisa." "Eu sou solteiro."

Anna Célia Dias Curtinhas - Vitória - ES

TRABALHO DE POETA

Estou em uma selva de nervos.
Dizem que o stress
vem do trabalho excessivo,
vem de dormir a manhã inteira
e de levantar-me ao meio dia
descansada e triunfante
para viver a palavra
que se detem em outros lábios.

Mas, não. O trabalho do poeta
embora seja como
um poço sem fundo,
é também como um tango
bem ou mal cantado
que padece nos círculos espaciais.

Minha dor não vem do trabalho:
ao contrário, meu trabalho
vem da dor, do verso de pedra
que faz explodir o horror
enquanto espero a vida
começar outra vez.

Teresinka Pereira

ETERNA NAMORADA

Matusalém Dias de Moura

Amamo-nos, inteiros, sem medida,
libertos de qualquer acanhamento,
vivendo cada dia o seu momento,
sem querer nem saber de despedida.

Fizemos de nós dois uma só vida,
tomados pelo santo sentimento
de amor, conforme nosso juramento
perante Deus e a Igreja reunida.

E, agora, quase ao fim de nossa estrada,
és tu, ainda, a mesma namorada
a provocar-me as velhas alegrias

que fizeram feliz o meu passado,
sendo, por ti, o tempo todo amado
e amando-te, também, todos os dias.

O EXEMPLO JOAQUIM NO JN

No Jornal Nacional, a parceria do Bonella (repórter capixaba) com o Bonner (nacional) contando, a saga do Sr. Joaquim (pedreiro/ciclista/bacharel em Direito) tocou, como exemplo edificante, muitos brasileiros. Essa história não é exceção, conhecemos casos semelhantes nas nossas famílias, na vizinhança, mostrados em jornais e em outros canais de TV. O Brasil é uma terra de oportunidades.

Há poucos dias entrou no meu ateliê um casal elegante. Ele mulato ela branca e loura. Primeiro mostrei as três salas da ala sul que estavam com pequenas telas de flores conceituais. Depois atravessamos a varanda para entrar na ala norte, onde havia telas com paisagens. O homem, por volta de 60 anos, parou na porta e disse: “Estou emocionado.” Eu, julgando ser uma das minhas telas grandes a causa da emoção revelada, me precipitei agradecendo. Entretanto, apontando o chão, o visitante continuou: “Você sabe quem colocou este piso?” Confuso, respondi citando o nome da empresa onde fiz a compra, há cerca de 40 anos. Ele então esclareceu a razão da pergunta estranha e da sua visível emoção: “Fui eu! Como era bom funcionário, passei a vendedor. Mais descansado, pude estudar Direito e fui aprovado em concurso para juiz. Trabalhei em várias comarcas e hoje, aposentado, comprei uma chácara no interior da Barra do Jucu. Nós estamos construindo uma casa para morar, viemos aqui pensando na decoração, e essa surpresa me emocionou, ver o meu trabalho de tantos anos ainda servindo.”

Conheço também a história de um menino, que tinha nove irmãos, filhos da viúva de um dentista. Ele, aos 10 anos, vendia mariola em frente ao cinema de Itaperuna. Não descuidou da escola. Servindo no “Tiro de Guerra”, em Campos, fez o técnico em contabilidade e concurso para o BB, aprovado estudou contabilidade e advocacia no Rio. Bolsista no México e Yale (EUA), especializou-se em Economia. Presidiu o Banco Central em dois períodos e foi nosso Ministro da Fazenda por cinco anos.

Quando contava casos semelhantes para colegas da Universidade de Lisboa, invariavelmente ouvia deles: “Isso é exceção, não merece consideração.” Portugueses, há 40 anos (1967), estavam sob o Regime Salazarista.

Volto a afirmar que essas histórias, felizmente, não são raras no Brasil. Conheço muitos *self made men* por aqui, brasileiros que se esforçaram e conseguiram prosperar.

O primeiro passo que deram foi identificar as suas vocações. O que ainda não aconteceu com o Espírito Santo, nem com o Brasil

Kleber Galvêas, pintor. Tel. (27) 3244 7115

www.galveas.com setembro, 2015



RECANTO DOS POETAS

Soneto, na etimologia (do italiano, "sonetto"), significa pequeno som, ao se referir à sonoridade produzida nos versos. Mas foi o italiano Francesco Petrarca (*1304, Arezzo +1374, Arquá) considerado, pacificamente, pela história, o inventor do soneto. O português Luis Vaz de Camões (*1524, Lisboa +1580, Lisboa) e o inglês William Shakespeare (*1564, Stratford +1616, Stratford) também são ícones nessa modalidade poética.

No Brasil, o soneto, em seu clássico rigor, em forma e conteúdo, assim como a poesia escrita, foi inicialmente produzida por Gregório de Matos Guerra (*1636, Salvador +1696, Recife) o Boca do Inferno.

O soneto, como muitos livros, artigos e revistas literárias, superficiais, informam, não é apenas um poema de forma fixa, em catorze versos, distribuídos, classicamente, duas estrofes de quatro versos (quartetos) e duas estrofes de três versos (tercetos).

É muito mais do que isso! É recheado de rigor técnico, como ritmos, esquema rímico (rimas), recursos de metrificação e, o principal, a poesia inserida em sua linguagem como essência poética de existir. Em suma, a forma, em metro de verso, mais versada, ou seja, a mais clássica, é o decassílabo (verso com 10 sílabas poéticas) e, no soneto, além das rimas, esse tipo de verso deve estar encaixado, a fim de oferecer a preciosa sonoridade, nos seguintes ritmos, que são ditados pelo posicionamento das sílabas tônicas no verso: Ritmo Heroico: 6 e 10 ou 4, 6, 8 e 10 (mas há critérios de variação, subclassificação no Heroico, que eu não sei onde aponte, mas trarei aqui); Ritmo Sáfico: 4, 8 e 10; Ritmo Sáfico Imperfeito: 4 e 10 (geralmente o verso possui uma subtônica na oitava); Ritmo Martelo Agalopado: 3, 6, 10; Ritmo Gaita Galega ou Moinheira: 4, 7 e 10; Ritmo Pentâmetro Iâmbico: 2, 4, 6, 8 e 10 (tônicas nas sílabas pares, isto é, cinco pés de Iambo); Ritmo Ibérico ou Estóico: 5 e 10 (decassílabo com cesura na quinta); Existem, além de outras, duas entidades que se dedicam à prática de produção literária, ao estudo e apuro técnico:

O FÓRUM DO SONETO e a ABRASSO (Academia Brasileira de Sonetistas).

Segue abaixo, Sonetos de três poetas contemporâneos, membros do FÓRUM DO SONETO. e Ricardo Camacho

A PAZ
Fernando Belino

A paz que te ofereço é diferente
Daquela paz ingênua entressonhada,
Na vida mansa sem lutar, nem nada,
Que pensa alguém viver impunemente.

A paz que te ofereço é paz de gente
Crescida em crua luta, acostumada
A ter nos ombros carga bem pesada
E a se afundar na lama bravamente.

A paz que te ofereço tem dezenas
De manchas que lhe ofuscam a brancura
E traz algumas chamuscadas penas.

A paz que te ofereço é paz madura,
Forjada na justiça e amor apenas.
É paz sem medo, é paz somente, e pura...

Fernando Belino (Sete Lagoas/MG)
Membro da Academia Brasileira de Sonetistas
(ABRASSO)

O CORPO
Ricardo Camacho

Harmônica matéria, da poeira,
Que Deus elaborou num sopro, o instante
De alquímica versão de argila errante
Criou, perfeitamente, a forma inteira!

Na prévia formação a luz distante
Por Lei se unificou, tal qual videira,
Os átomos de amor na Mão festeira
A carne organizada fez (diamante)!

Eis que a alma penetrada a força exige-o,
Motor de catalítico prestígio,
Um Homem venturoso em véu precito,

Num fado anterior, o seu vestígio,
Herdou a chance do último remígio
Num corpo abreviado do Infinito!

Ricardo Camacho (Rio de Janeiro/RJ)
Criador do grupo de sonetistas FÓRUM
DO SONETO.

<https://www.recantodasletras.com.br/autor;php?id=214516>

QUANDO O SOL SE PUSER...
Pedro Melo

Quando o Sol, fatigado, se puser,
e eu for atravessado pelo Escuro,
restando uma gaveta sem futuro
pra meus despojos, como se requer,

serei mais um, no Ocaso rosicler,
cuja carcaça virará monturo...
Nesse amanhã inevitável, duro,
de mim não haverá um grão sequer...

Só penso nos meus versos, meu Amor...
Meus poemas verão o Sol se pôr?
Também serei mais um que ninguém lê?

Quando o Sol se puser, definitivo,
não quero nada... exceto ficar vivo
nos versos que escrevi para você...

Pedro Melo (Santo André/SP)
Delegado da UBT em União da Vitória/PR –
Membro da Academia Brasileira de
Sonetistas (ABRASSO)